

GIORGY PLEKHANOV (1856-1918)



As mós da história ainda não moeram a farinha de que se pode cozer, na Rússia, o bolo do socialismo

- ♦ Começa ligado ao populismo, Ex-militar transformado em revolucionário profissional, no exílio desde 1880. A partir da Suíça, torna-se marxista, chegando a ser o tradutor para russo do Manifesto do Partido Comunista de 1848. Depois de colaborar com Lenine, entre 1900 e 1902, adere aos mencheviques.
- ♦ Funda em Genebra, onde estava exilado, o *Grupo para a Emancipação do Trabalho*, em 1883, marcando a recepção do marxismo entre os russos.
- ♦ Utilizava então o argumento ocidentalista de que não haveria uma especificidade russa, como defendiam os populistas, pelo que considerava que a história russa deveria ser como a do Ocidente, nomeadamente quanto ao papel privilegiado que então desempenhava a classe operária.
- ♦ Assume, durante a Grande Guerra, quando estava exilado em Genebra, um claro antigermanismo: *no que me diz respeito, se eu não fosse um homem já idoso e doente iria alistar-me no Exército. Espetar com a baioneta os meus camaradas alemães dar-me-ia um enorme prazer.*

Papel do Indivíduo na História (1899) (cfr. trad. port. de Serafim Ferreira, Lisboa, Edições Antídoto, 1977).

Os Problemas Fundamentais do Marxismo (1908).

📖 Gardiner (1974), pp. 170 segs; Maltez (IC, 1993), pp. 186 segs; Vaz, H. Lima, «Giorgy Plekhanov», in *Logos*, 4, cols. 270-271.